

12 de maio é Dia Estadual de Mobilização

O Fórum das Seis aprovou o dia 12 como um DIA DE MOBILIZAÇÃO NA USP, UNESP E UNICAMP (nesse dia ocorre a negociação com o Cruesp).

Aqui, na USP, vamos fazer um DEBATE: “Orçamento da USP e nossas reivindicações”, às 12h30, na História. É importante que sejam realizadas reuniões de unidades antes dessa data.

DEMOCRATIZAÇÃO DA USP

Iniciou-se o processo de discussão sobre a “Estrutura de Poder e Governança na USP”, conforme foi deliberado no Conselho Universitário de outubro de 2013.

No dia 25 de Março de 2014, foi aprovado no Conselho Universitário propostas apresentadas por uma Comissão formada pela reitoria, após consulta as unidades e entidades representativas de professores, estudantes e funcionários.

O Temário básico e inicial para a discussão.

1. Missão, responsabilidade social e princípios da universidade;
2. Gestão, transparência e responsabilidade fiscal;
3. Eleição de dirigentes;
4. Natureza, atribuições e composição dos colegiados;
5. Carreiras e Regimes de Trabalho
6. Autonomia e organização das unidades ou órgãos;
7. Formas de deliberação;
8. Ética na Universidade;
9. Ensino, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária

Este temário foi aprovado no CO, bem como, uma Comissão Assessora Especial do CO (CAECO), com representantes dos professores, estudantes e funcionários.

Foram eleitos pelo CO, para esta Comissão, a participação de dois representantes dos funcionários:- Neli e Dulce, e como Suplente, Alexandre Pariol, ad referendum de Assembleia dos Funcionários, que estaremos realizando no dia 13 de Maio de 2014, as 12h30, no Sindicato.

Esta Comissão esta organizando Fóruns de debates em todos os Campi e várias unidades.

Dia 07/05 – FFLCH – às 11h30 e 18 horas – Anfiteatro da História ou Geografia

Dia 09/05 e 22/05 - Escola Politécnica – 9h30 – Auditório Francisco Romeu Landi – Prédio da Administração

Dia 22/05 e 29/05 – Campus de Ribeirão Preto, às 16 horas, na Escola de Educação Física.

As discussões também estão sendo feitas nas Congregações.

Nestes debates todos poderão participar, levando as suas propostas e expondo as suas ideias. Todas as propostas serão sistematizadas pela CAECO e levadas ao Conselho Universitário, que terá o seguinte calendário de discussões:

03/06 – Missão, responsabilidade Social e princípios da Universidade; Ensino, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária; Gestão, transparência e responsabilidade fiscal.

02/09 – Ética na Universidade, Eleição de Dirigentes, Natureza, atribuições e composição de colegiados.

30/09 – Carreiras e Regimes de Trabalho, Autonomia e organização das unidades ou órgãos, Formas de deliberação das alterações estatutárias (nesta discussão, saberemos a real vontade da reitoria em democratizar realmente a universidade).

11/11 – Definição das formas e calendário das deliberações.

O momento é de participação, pois os trabalhadores(as) não poderão deixar as decisões, que mudaram os rumos da universidade, inclusive a vida funcional de todos nós.

Você poderá enviar a sua contribuição para a CAECO, email caeco@usp.br.

Participem das discussões e vamos lutar para que as nossas propostas sejam aceitas.

ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DA USP

DIA 13/MAIO, ÀS 12H30, NO SINTUSP

PAUTA: Democratização na USP e Participação dos nossos representantes na CAECO.

VIGIAS: No pagamento do dia 7 de maio a maioria dos vigias em exercício receberão o adicional de periculosidade, o retroativo em folha avulsa dia 20/05. O Prof. Rudinei afirma que verificará porquê alguns vigias não receberão, para regularizar a situação.

CAOS E ASSÉDIO MORAL NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA USP

O Sindicato tem recebido muitas queixas e denúncias feitas por pacientes da clínica, cujos atendimentos que haviam sido previamente agendados foram suspensos sob alegação de falta de materiais ou de condições adequadas para o atendimento, devido pane na autoclave ou no sistema de ar condicionado. Também recebemos queixas de funcionários da própria clínica, que estão sendo vítimas do assédio moral praticado pelo Dr. João, assessor da Superintendência de Saúde, acobertado pela chefia.

Dia 26 de abril, ante uma nova denúncia de que a clínica estava funcionando sem álcool para limpeza e desinfecção, o Sindicato tentou por todos os meios falar com o tal chefe da clínica, mas o esforço foi inútil, pois ninguém sabia onde o sujeito estava e nem o telefone dele. Perguntado a que horas ele estaria na clínica, fomos informado que ele só chega depois das 17h30. Sem outra alternativa fomos até a clínica verificarmos o que estava ocorrendo de fato e, lá constatamos que só havia um vasilhame com menos de meio litro de álcool. Tentamos saber com alguém onde poderíamos encontrar o chefe da clínica e ninguém soube dizer.

O que encontramos foi um dentista cujo nome vamos omitir, por enquanto, que tentou tomar para si as dores e a i-responsabilidade do chefe ausente.

Saímos da clínica e fomos à reitoria tentar falar com alguém que pudesse responder pelos problemas e dar solução aos mesmos. Procuramos o Chefe de Gabinete e este, através da sua secretária, finalmente viabilizou uma reunião nossa com o Dr. Valter (médico) e o Dr. João (dentista e militar da reserva) ambos da Superintendência de Saúde da USP, e responsáveis pela clínica e pelo que acontece nela.

Num primeiro momento, os dois tentaram negar a existência de quaisquer problemas na clínica e afirmando que não havia falta de materiais ou mal funcionamento de qualquer equipamento que justificasse suspender ou adiar o atendimento de qualquer paciente.

Na prática eles disseram que se alguém suspendeu o atendimento de qualquer paciente este alguém agiu de má fé. Mas quando afirmamos que havíamos constatado pessoalmente a falta até mesmo do álcool para limpar e desinfetar, que pessoalmente já havíamos tido um atendimento suspenso por falta de material, aí eles mudaram o discurso, dizendo que os materiais para limpeza e desinfecção utilizados na clínica eram comprados pelo HU e repassados mediante pagamento efetuado pela Superintendência de Saúde, e que o HU, de um hora para outra, simplesmente informou que não mais repassaria os referidos materiais para a clínica o que havia gerado o problema da falta de

materiais, mas o problema já havia sido solucionado, pois já haviam providenciado um mecanismo para a compra e reposição permanente dos referidos materiais. E insistiram em afirmar que nunca houve a necessidade de suspender o atendimento a nenhum paciente, pois segundo eles, haviam outros produtos de limpeza que subsistiriam o álcool com a mesma eficácia.

SOBRE O CHEFE FORAGIDO DA CLÍNICA

Tanto o Dr. Valter, quanto o Dr. João foram unânimes em defender e justificar a ausência do chefe que ninguém encontra. Ambos se esforçaram para justificar o fato do chefe do serviço só chegar depois das 17h30, alegando que era um problema de escala. Com certeza, se fosse um outro funcionário não chefe, o tratamento seria outro. Da parte do Sindicato, afirmamos que é inconcebível, o chefe de uma clínica adotar para si uma escala de trabalho que o coloca ausente serviço por todo o período que corresponde ao horário comercial, de forma que se houver problemas, como de fato houve, ninguém consegue encontrá-lo para tratar dos referidos problemas e das possíveis soluções. Ou se troca o horário do chefe, ou se troca o chefe, como está não pode ficar.

EM RELAÇÃO AO ASSÉDIO MORAL

Foi exatamente isso que dissemos ao Dr. João, isso aqui não é quartel e os trabalhadores e as trabalhadoras da clínica têm seus direitos assegurados que devem ser respeitados, e se é certo que eles também têm deveres, esses deveres não incluem a obrigação de aceitar insultos, humilhações explícitas ou veladas e nem qualquer forma de desrespeito por parte de qualquer chefe.

O Sindicato questionou também ao Dr. João o fato dele vir trabalhar armado e, este prontamente respondeu, que tem direito constitucional de vir trabalhar armado, ou seja, ele continuará fazendo valer os seus direitos de militar, enquanto os funcionários do ambulatório odontológico têm os seus direitos confiscados pelo autoritarismo.

Chamamos aos pacientes da clínica a denunciarem qualquer problema que prejudique o seu atendimento e chamamos também os funcionários da própria clínica para não sofrerem calados as consequências da má administração de administradores incompetentes e denunciarem qualquer ato autoritário ou assédio moral cometido por qualquer chefe contra qualquer companheiro ou companheira.

LEMBREM-SE, A FORÇA DO ASSEDIADOR RESIDE EXATAMENTE NO SILÊNCIO DA VÍTIMA E NA OMISSÃO DAS TESTEMUNHAS. JUNTOS PODEMOS ACABAR COM O ASSÉDIO MORAL E BANIR O ASSEDIADOR.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!